

LANCIL CONTINUA A PROVOCAR ACIDENTES E MORTES EM CACUACO

Jornal Manchete

13 De Novembro de 2015

Texto: MOREIRA MÁRIO



Populares defendem ser necessário haver colaboração entre automobilistas e peões, no sentido de reduzir o número assustador da sinistralidade

Quem circula no troço entre a Refinaria de Luanda à Cacuaco, de carro ou a pé, salta-lhe, imediatamente à vista, a falta de passagens aérea para os peões e sinalizações verticais e horizontais. Esta situação tem sido apontada pelos utentes da via, como sendo a principal factor dos acidentes que acontecem, sobretudo, à quem sai do bairro Boa Esperança-3, ao Balumuca, em direcção à vila de Cacuaco.

Neste perímetro, segundo apurou o Manchete, o tráfego rodoviário é feito em alta velocidade ao descer a zona das bombas de combustível da Pumangol. O certo é que existe neste local um pequeno lancil no qual, dada a complexidade como foi arquitectado a via, leva muitas viaturas a acidentar, normalmente, por despiste e muitas vezes causando atropelamentos.

Na zona do posto de abastecimento de combustível da Pumangol, o perigo está sempre à espreita. Mas nem por isso, tem evitado que os espaços deixados no separador central para a colocação de postos de iluminação pública, sirvam de refúgio para quem quer atravessar a estrada. Outros mais

ousados pulam o separador, com todos os riscos que aí advém. O moto-taxista João António Laurindo, 23 anos, que frequenta a paragem das bombas da Pumangol há quatro anos, conta que já presenciou vários casos de sinistralidades que ocorreram neste local, maior parte por capotamento e atropelamentos.

"Os carros saem do Balumuca em excesso de velocidade e ao chegarem junto

O administrador municipal de Cacucaco, Carlos Alberto Cavukila, afirmou ao Manchete ter conhecimento da existência deste local que tem causado muitos acidentes. Contudo, assegurou que já baixou orientações ao gabinete de infraestruturas da sua instituição, no sentido de colocar os sinais que indicam o perigo existente naquela área.

Carlos Cavukila responsabiliza a empresa que executou os trabalhos e, em seu entender, haverá necessidade de correção por ter sido mal daquela divisão, muitos perdem o controlo e acabam despistando-se", explicou o jovem, indicando o local à nossa reportagem.

Ainda de acordo com o jovem mototaxista, o último acidente que assistiu aconteceu no passado mês de Outubro, tendo envolvido um camião que carregava diversas mercadorias.

"Na ocasião, uma jovem atravessava a estrada e o condutor do camião ao tentar evitar o atropelamento foi contra o separador, levando imediatamente o Capotamento do veículo", contou João Laurindo.

Por seu turno, Julião Lucas, mais conhecido por Ti Boiado, 28 anos, também moto-taxista entrevistado pela nossa reportagem, disse assistir três a quatro vezes por semana, muitos casos de atropelamentos mortais, só na zona das bombas da Pumangol.

"Não há semana que não se regista acidentes nesta via", declarou, apelando a projectada a obra.

Neste momento, disse o governante, a administração municipal está empenhada em minimizar a situação e chamou à atenção aos automobilistas, bem como dos transeuntes para terem maior precaução quando circulam nesta via.

Por outro lado, Carlos Cavukila disse não compreender como é que mesmo em pleno dia, ocorram vários acidentes como de noite se tratasse, por falta de iluminação pública.